

CONDIÇÃO DO PRODUTOR EM RELAÇÃO ÀS TERRAS NO NORDESTE

Hellen Cristina Rodrigues Alves

INTRODUÇÃO

Este trabalho utiliza os dados dos Censos Agropecuários¹ para caracterizar a condição do produtor em relação às terras. Considerou-se necessária, para esta tarefa, os dados para o total do Brasil, Região Nordeste e Estados do Nordeste, visando captar a grande diversidade entre o País, a Região e os Estados analisados.

Segundo o censo do IBGE de 1995-1996, a condição do produtor com relação às terras era exposta pelas categorias de *Proprietário, Arrendatário, Parceiro (meeiro, terceiro, quartista, etc.)* e *Ocupante*. No Censo de 2006, a classificação da condição do produtor em relação às terras sofreu algumas alterações, incluídas as modalidades “*Produtor Sem Área*” e “*Assentado Sem Titulação Definitiva*”. A inclusão destas categorias contribuiu para enriquecer as informações das modalidades do produtor em relação às terras. As informações com relação à produção e animais de empregados que trabalham e residem nos estabelecimentos agropecuários, que eram contabilizados aos dados totais da categoria dos Proprietários, não condiziam com a realidade da produção e dos números de animais dos proprietários. As informações com relação à produção agropecuária de produtores sem titulação definitiva eram registradas na categoria Ocupantes.

ESTABELECIMENTOS

Na comparação dos dados referentes ao número e área de estabelecimentos agropecuários nos Censos Agropecuários de 1980, 1985, 1995-1996 e 2006, constatam-se poucas alterações na estrutura fundiária durante essas décadas. Em 2006, o Censo Agropecuário apurou que os 5.175.489 *estabelecimentos agropecuários*² ocupavam 329.941.393 hectares, o equivalente a 36,75% do território brasileiro (851.487.659 hectares). Podemos constatar que não houve grandes variações desses números no decorrer dos últimos quatro censos agropecuários (Tabela 1).

¹ A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado em seção 3.1 – Condição em relação à terra e direção dos trabalhos do estabelecimento, por sexo e grupos de anos.

² O conceito de “Estabelecimento Agropecuário” que o IBGE trabalha se define da seguinte forma: “É toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, florestais e aquícolas, subordinada a uma única administração: a do produtor ou a do administrador, independente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de sua localização em área urbana ou rural, tendo como objetivo a produção para subsistência e/ou para venda, constituindo-se assim numa unidade recenseável”.

Tabela 1 - Número de Estabelecimentos e Área - Brasil e Região - Censo de 1980 a 2006

Brasil/Região	Número de Estabelecimentos Agropecuários					Área dos Estabelecimentos Agropecuários (ha)				
	1980	1985	1995	2006	2006(%)	1980	1985	1995	2006	2006(%)
Brasil	5.159.851	5.801.809	4.859.865	5.175.489	100,0	364.854.421	374.924.929	353.611.246	329.941.393	100,0
Nordeste	2.447.513	2.798.239	2.326.413	2.454.006	47,4	88.443.907	92.054.181	78.296.096	75.594.442	22,9
Norte	408.173	543.713	446.175	475.775	9,2	41.559.420	62.566.719	58.358.880	54.787.297	16,6
Sudeste	890.869	993.978	841.661	922.049	17,8	890.869	993.978	841.661	922.049	0,3
Sul	1.145.548	1.198.542	1.003.180	1.006.181	19,4	47.911.723	47.940.106	44.360.364	41.526.157	12,6
Centro-Oeste	267.748	267.337	242.436	317.478	6,1	113.436.463	99.122.399	108.510.012	103.797.329	31,5

Fonte: IBGE - Censos Agropecuários - 1980 - 1985 - 1995 - 2006.

Quanto aos números dos estabelecimentos agropecuários, a Região Nordeste detém maior percentual de estabelecimentos (47,4%). Em termos de área, a Região ocupa a segunda posição na participação brasileira (22,9%), de acordo com os Gráficos 1 e 2.

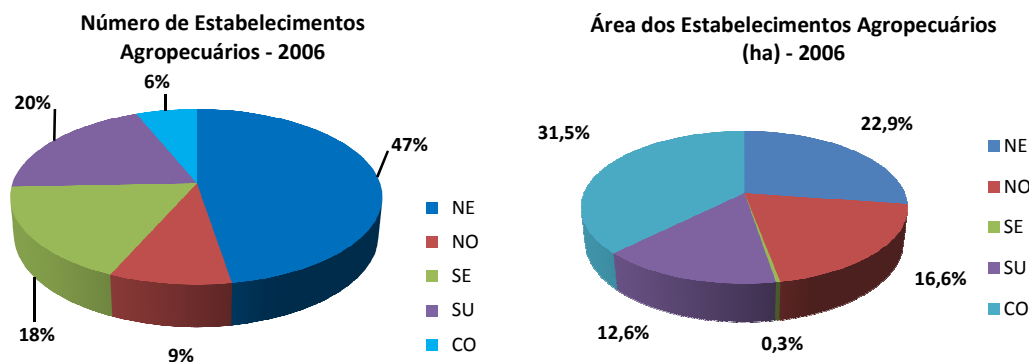


Gráfico 1 - Participação do Nº de Estabelecimentos Agropecuários - 2006

Fonte: IBGE - Censo Agropecuários 2006.

Gráfico 2 - Participação da Área dos Estabelecimentos Agropecuários (ha) - 2006

Fonte: IBGE - Censo Agropecuários 2006

Em termos de área média (Tabela 2), o estabelecimento agropecuário nordestino tem 30,80 hectares. Sergipe é o Estado que tem menor média nordestina por estabelecimento (14,7 hectares), seguido de Alagoas, cuja média é de 17,1 hectares.

Tabela 2 - Número de Estabelecimentos e Área, por UF do Nordeste

NE / Estados	Estabelecimento	Área (ha)	Área Média (ha)
Nordeste	2.454.006	75.594.442	30,80
Maranhão	287.037	12.991.448	45,26
Piauí	245.378	9.506.597	38,74
Ceará	381.014	7.922.214	20,79
Rio Grande do Norte	83.052	3.187.902	38,38
Paraíba	167.272	3.782.878	22,62
Pernambuco	304.788	5.434.070	17,83
Alagoas	123.331	2.108.361	17,10
Sergipe	100.606	1.480.414	14,71
Bahia	761.528	29.180.559	38,32

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário - 2006.

A Bahia, apesar de ser o estado com o maior número de estabelecimentos (761.528) agropecuários do Brasil, é apenas o quarto em área média no Nordeste, com 38,3 ha, superado por Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte, com médias de 45,2 ha, 38,7 ha e 38,4ha, respectivamente. Com exceção do Rio Grande do Norte, estes são estados que possuem maiores

extensões de terras ocupadas por grandes estabelecimentos agropecuários, principalmente nas regiões de cerrado (Piauí – Sudoeste Piauiense; Bahia – Centro Sul Baiano). No caso maranhense, a região Oeste-Maranhense também se destaca, como mostra a Figura 1. No caso dos cerrados, estes resultados têm relação com o cultivo de commodities (soja, milho e algodão), que direcionam para uma concentração de área por estabelecimento.

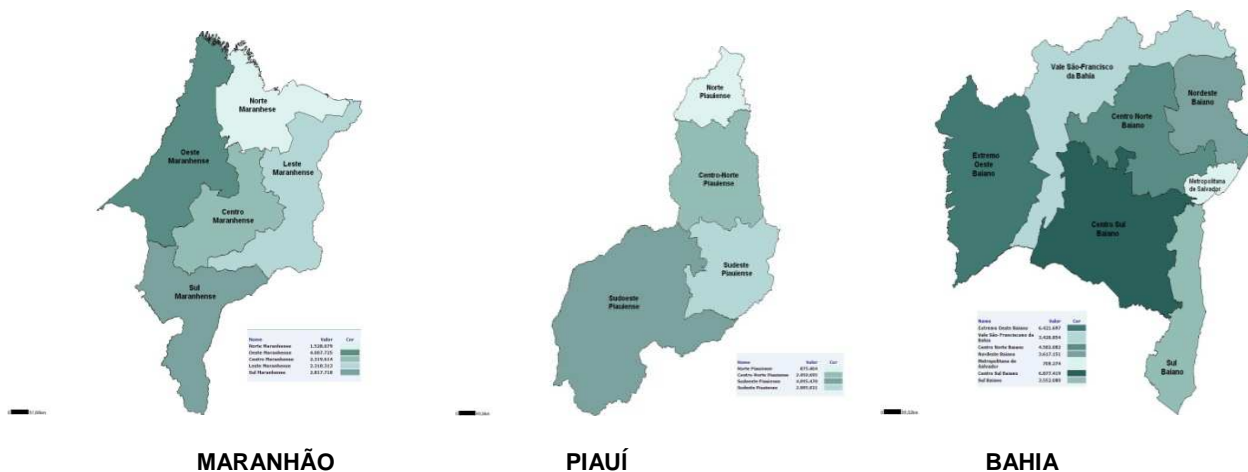


Figura 1 – Área dos Estabelecimentos Agropecuários nos Estados Maranhense, Piauiense e Baiano

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário - 2006.

Para Neto e Gomes (2004), o tamanho da propriedade tem uma relação direta com a disponibilidade de capital e a dotação de recursos naturais da unidade de produção. Para estes autores, a abundância do fator terra nas propriedades representa um maior estoque de capital, o que facilita a obtenção do crédito, bem como a obtenção de ganhos de economias de escala na produção, comercialização, e apresentando melhores condições de exposição aos riscos com investimentos em inovações, além de serem melhor assistidos pelas políticas governamentais dirigidas à agricultura.

CONDIÇÃO DO PRODUTOR EM RELAÇÃO ÀS TERRAS

Segundo Neto e Gomes (2004), em seu trabalho sobre a “Dinâmica da modernização agrícola no Brasil”, a condição do produtor em relação às terras pode influenciar de forma direta ou indireta a adoção de tecnologias. As condições de posse e uso da terra podem atuar sobre o fluxo de capital do produtor e, por conseguinte, no sistema tecnológico adotado. Um aspecto a ser considerado é o fato do produtor, na condição de parceiro e arrendatário, ter pouco estímulo para adoção de processos tecnológicos mais eficientes. Um dos motivos dos desestímulos do produtor na condição de parceiro e arrendatário, mencionados pelo autor, é não ter a posse definitiva. Os resultados econômicos conquistados pelo agricultor são reduzidos em função do pagamento de renda ao proprietário.

De acordo com o Censo Agropecuário de 2006, na concepção da condição do produtor em relação às terras, 76% dos produtores de estabelecimentos agropecuários se declararam proprietários, totalizando, em números absolutos, 3.946.276 estabelecimentos. Analisando os

dados referentes à categoria *Produtores Sem Área*³, a nível nacional, dos 255.024 produtores nesta situação, verifica-se maior representatividade nordestina (71%), Tabela 3.

Os Gráficos 3 e 4 apresentam as comparações da distribuição percentual dos estabelecimentos agropecuários para o Brasil e Nordeste, segundo a condição do produtor, para os Censos Agropecuários de 1995-1996 e 2006.

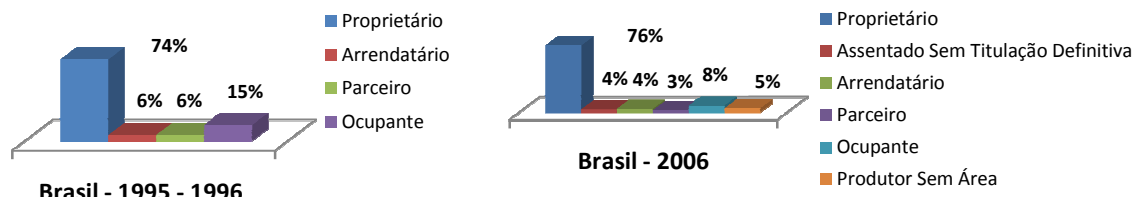


Gráfico 3 – Estabelecimentos Agropecuários (%) por Condição do Produtor em Relação às Terras - Brasil – Censo Agropecuário 1995-1996 e 2006

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996 e 2006.

Pelos dados do Censo Agropecuário de 1995-1996 para o Nordeste Brasileiro, verifica-se que 64% dos estabelecimentos foram contabilizados na categoria de *Proprietários* com 93,9% da área total; enquanto 36% tinham acesso temporário ou precário em 6,1% da área total. Em consonância aos aspectos da condição do produtor em relação às terras, estudos enfatizam a concentração da área em proprietários e, por conseguinte, a diminuição relativa dos estabelecimentos e da área com ocupação temporária ou de forma precária.

Já para os dados do Censo Agropecuário de 2006 para a Região Nordeste, 69% dos produtores encontram-se na condição de *Proprietários*, 12% na condição de *Ocupante*, 7% na condição de *Produtor Sem Terra*, 5% na condição de *Arrendatário* e 4% tanto para *Parceiro* e *Assentado Sem Titulação Definitiva*⁴. Percebe-se uma diminuição do percentual do número de estabelecimentos agropecuários e da área das categorias onde o produtor tem acesso temporário ou de forma precária. Com a nova distribuição das categorias do produtor com relação às terras, as políticas agrárias têm variáveis mais representativas das necessidades de cada produtor rural de acordo com a nova classificação.

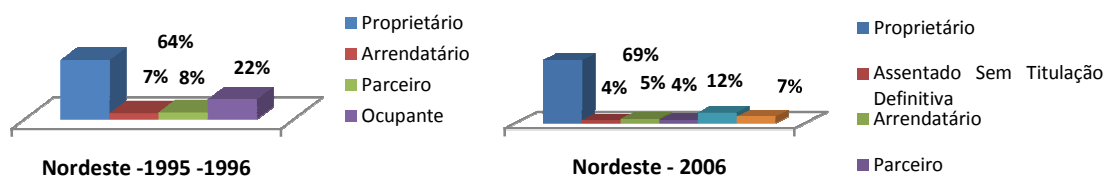


Gráfico 4 – Estabelecimentos Agropecuários (%) por Condição do Produtor em Relação às Terras - Nordeste – 1995-1996 e 2006

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

³ No Censo Agropecuário de 2006, o IBGE faz a seguinte exposição com relação à modalidade *Produtor sem Área*: "No Censo agropecuário 2006, identificada a existência de atividade de criação/produção agrícola de pessoal empregado no mesmo estabelecimento, em área não sujeita à administração do produtor/proprietário, consideraria este produtor empregado como um Produtor Sem Área".

⁴ No Censo Agropecuário de 2006, o IBGE faz a seguinte exposição com relação à modalidade *Assentado sem Titulação Definitiva*: "Alguns informantes, nesta condição em 1995-1996, declararam ser "proprietário" pelo fato de ali estar há muito tempo a ocupar terras; outros assim se consideravam, ainda que não houvessem obtido documentação comprobatória referente. Para estas explicações complementares, os recenseadores, à época, foram orientados a considerar estes produtores como "ocupantes". Para realização de comparativos de série histórica, pode-se confrontar os dados do Censo Agropecuário de 1995-1996 com os de 2006 a partir do total entre as categorias Assentado Sem Titulação e Ocupante.

Ao realizar o comparativo dos dados do Censo Agropecuário de 2006 com os dados de 1995-1996, é perceptível o aumento do número de produtores que se declararam proprietários. Esta informação agregada aos dados positivos da categoria Assentado sem Titulação pode ser um indicativo de resultados positivos em relação à política de reforma agrária; consubstanciado, também, pela diminuição do número de arrendatários e pelo decréscimo do número de ocupantes.

Na análise dos dados do Censo Agropecuário de 2006, para os estados nordestinos, verifica-se maior percentual de produtores na condição de proprietário para o Estado de Bahia (87,6%), Sergipe (87,3%), Pernambuco (73,9%) e Alagoas (72%), todos com percentual maior que o Nordeste (68,6%). Para os produtores na condição de arrendatário destacam-se os Estados do Ceará e Maranhão, ambos com percentual de 11,4%. O Estado do Ceará, também, é o que apresenta maior percentual de produtores na condição de parceria, com 10,6% (Tabela 5 em anexo). Na categoria de produtores “Assentados Sem Titulação Definitiva”, o percentual é mais representativo no Estado do Rio Grande do Norte (9%). A categoria Ocupante tem maior representatividade nos estados de Piauí (18,9%) e Paraíba (15,9%).

As maiores concentrações da modalidade “Produtor Sem Área” da Região Nordeste situam-se nos Estados do Maranhão (20,5%) e Ceará (10,4%), como mostra a Tabela 5 em anexo. O Estado maranhense merece destaque por apresentar o menor índice de produtores em condição de Proprietário (43%), e o maior em termos de produtores que se declararam “Produtor Sem Área” (20,5%). Enquanto que no Brasil e Nordeste, o percentual é de apenas 4,9% e 7,4%, respectivamente. No Gráfico 5, é retratada a representação percentual da condição do produtor com relação às terras do Estado do Maranhão.

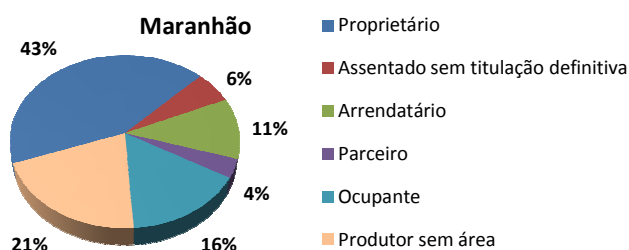


Gráfico 5 - Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos Agropecuários - Maranhão - 2006

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer o comparativo dos dados do Censo Agropecuário de 2006 com os dados de 1995-1996, é perceptível a diferenciação tanto nas estruturas das categorias dos censos analisados e nas apresentações de seus números. A inclusão das categorias “Produtor Sem Área” e “Assentado Sem Titulação Definitiva” no censo agropecuário de 2006 contribuíram para enriquecer as informações das modalidades do produtor em relação à terra, para melhor representar o estabelecimento agropecuário.

Como conclusão, pode-se declarar que os dados dos resultados dos Censos Agropecuários para o Nordeste de 1995-1996 e 2006 mostram mudanças na divisão de categorias que contribuiu para enriquecer as informações das modalidades do produtor em relação às terras. Pelos dados, verifica-se que houve um aumento pouco representativo no percentual de produtores que se

declararam *Proprietário*, enquanto, produtores rurais que têm acesso temporário ou precário tiveram sua parcela reduzida.

Evidentemente, a linearidade dos cálculos e números, da categoria dos produtores ditos proprietários, não apresenta a multiplicidade do universo apresentado pela agropecuária, entretanto, não podemos negar os avanços na melhoria do processo de distribuição de terras no Nordeste no que tange às condições legais do produtor com relação às terras.

REFERÊNCIAS

ACEG - Associação Científica de Estudos Agrários. Projeto Diagnóstico do Censo Agropecuário da Região Nordeste (Período 1995/96-2006). Junho de 2010.

IBGE. Censo Agropecuário 2006. IBGE. Censo Agropecuário 1995-1996. Número de estabelecimentos e Área dos estabelecimentos agropecuários, por condição do produtor em relação às terras, sexo, classe de idade e nível de instrução da pessoa que dirige o estabelecimento. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=765&z=t&o=11>>. Acesso em: 07 mar. 2011.

IBGE. Censo Agropecuário 1995-1996. Número de estabelecimentos por grupos de área total, grupo de atividade econômica e condição do produtor. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=312&z=t&o=11>>. Acesso em: 07 mar. 2011.

IBGE. Censo Agropecuário - Número de estabelecimentos e Área dos estabelecimentos agropecuários por condição dos produtores - Série Histórica . (1920/2006). Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=280&z=t&o=11>>. Acesso em: 07 mar. 2011.

Bazotti, A. Pereira, V. V. V R. **Ruralidade, Agricultura Familiar e Desenvolvimento**. Nota Técnica Iparde, Curitiba, n.16, novembro 2010.

GARCIA, A. Ribeiro (Revista DBO). Portal do Agronegócio - **Estatuto da Terra**. Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=23346>>. Acesso em: 18 mar. 2011.

NETO, A., GOMES, A. 2004. **A Dinâmica da Modernização Agrícola no Brasil e no Estado de Minas Gerais: 1985-1995**. MPC 01-05. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/MPC/mpc0105.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

ROSESETTO, O. C. **Dinâmica Agrária e Transformações Territoriais na Última Década: Resiliência Camponesa no Eixo da BR-163 e no Pantanal Mato-Grossense**. Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos - ENG 2010 - Porto Alegre.

SANT'ANA, A. Lázaro; COSTA, V. M. Henriques de. **Produtores Familiares e Estratégias Ligadas à Terra**. Rev. Econ. Sociol. Rural vol.42 no. 4 Brasília Oct./Dec. 2004.

Outros Números do Informe Rural ETENE

ANO 4 - 2010

- Nº 1, Jan 2010 - Exportações do Agronegócio do Nordeste
- Nº 2, Abr 2010 - Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste
 - Nº 3, Mai 2010 - Ervas Aromáticas
- Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste
 - Nº 5, Jun 2010 - Agricultura Familiar no Nordeste
 - Nº 6, Jul 2010 - Cenário Agropecuário 2010
- Nº 7, Ago 2010 - Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste
- Nº 8, Set 2010 - Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
- Nº 9, Set 2010 - Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
- Nº 10, Set 2010 - Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Nordeste
- Nº 11, Set 2010 - Produção e Venda de Produtos da Aquicultura no Nordeste
- Nº 12, Out 2010 - Uso de Irrigação nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste
- Nº 13, Out 2010 - Produção e Venda de Leite e Ovos na Região Nordeste
- Nº 14, Out 2010 - Produção e Venda de Pó e Cera de Carnaúba no Nordeste
 - Nº 15, Out 2010 - Efetivos da Pecuária da Região Nordeste
 - Nº 16, Out 2010 - Exportações do Agronegócio do Nordeste
- Nº 17, Out 2010 - Produção e Área Colhida de Algodão no Nordeste
- Nº 18, Out 2010 - Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
- Nº 19, Nov 2010 - Produção e Área Colhida de Abacaxi no Nordeste
- Nº 20, Nov 2010 - Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
- Nº 21, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Tomate
- Nº 22, Dez 2010 - Produção, Área Colhida e Venda de Feijão no Nordeste
- Nº 23, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Arroz no Nordeste
- Nº 24, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Goiaba no Nordeste

ANO 5 - 2011

- Nº 1, Jan 2011 - Produção e Efetivo do Café no Nordeste
- Nº 2, Fev 2011 - Produção e Efetivo do Cacau no Nordeste
- Nº 3, Fev 2011 - Produção e Área Colhida de Amendoim no Nordeste

ANEXOS

TABELAS

Tabela 3 - Área e Número dos Estabelecimentos Agropecuários - Brasil e Nordeste - 2006

	Condição do Produtor em Relação às Terras												
	Proprietário		Assentado sem Titulação Definitiva		Arrendatário		Parceiro		Ocupante		Produtor sem Área	Total	
	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Nº Estab.	Área
Nordeste	1 682 740	69 758 000	86 406	1 734 916	121 708	1 044 650	92 388	553 417	289 654	2 503 459	181 110	2 454 006	75 594 442
Brasil	3 946 276	306 847 605	189 191	5 750 283	230 110	9 005 203	142 531	1 985 085	412 357	6 353 218	255 024	5 175 489	329 941 393
Nordeste	42,6%	22,7%	45,7%	30,2%	52,9%	11,6%	64,8%	27,9%	70,2%	39,4%	71,0%	47,4%	22,9%
Brasil	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Tabela 4 – Área e Número dos Estabelecimentos Agropecuários - Nordeste e UF - 2006

Nordeste /Estados	Condição do Produtor em Relação às Terras										
	Proprietário		Assentado sem Titulação Definitiva		Arrendatário		Parceiro		Ocupante		Produtor sem Área
	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.
Nordeste	1 682 740	69 758 000	86 406	1 734 916	121 708	1 044 650	92 388	553 417	289 654	2 503 459	181 110
Maranhão	123 287	11 612 781	17 059	436 343	32 790	295 448	10 071	116 022	44 847	530 854	58 983
Piauí	132 861	8 698 386	9 932	167 520	17 434	92 863	14 673	71 557	46 400	476 272	24 078
Ceará	187 082	6 821 664	12 987	285 202	43 445	221 832	40 231	145 715	57 734	447 801	39 535
Rio Grande do Norte	56 698	2 880 602	7 481	125 619	2 008	40 928	4 387	35 778	8 099	104 976	4 379
Paraíba	114 159	3 359 690	7 170	79 855	6 082	63 420	5 990	49 188	26 631	230 725	7 240
Pernambuco	225 227	4 988 242	8 710	96 710	7 425	77 185	5 280	23 261	38 401	248 671	19 745
Alagoas	88 823	1 919 984	4 179	37 847	5 596	72 899	2 650	11 125	16 543	66 506	5 540
Sergipe	87 786	1 402 473	2 842	31 086	1 066	14 852	456	7 696	6 210	24 306	2 246
Bahia	666 817	28 074 178	16 046	474 735	5 862	165 220	8 650	93 076	44 789	373 350	19 364

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Tabela 5 – Percentual da Área e Número dos Estabelecimentos Agropecuários - NE e UF - 2006

Nordeste / Estados	Condição do Produtor em Relação às Terras												
	Proprietário		Assentado sem Titulação Definitiva		Arrendatário		Parceiro		Ocupante		Produtor sem Área	Total	
	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Nº Estab.	Área
Nordeste	68,6%	92,3%	3,5%	2,3%	5,0%	1,4%	3,8%	0,7%	11,8%	3,3%	7,4%	100,0%	100,0%
Maranhão	43,0%	89,4%	5,9%	3,4%	11,4%	2,3%	3,5%	0,9%	15,6%	4,1%	20,5%	100,0%	100,0%
Piauí	54,1%	91,5%	4,0%	1,8%	7,1%	1,0%	6,0%	0,8%	18,9%	5,0%	9,8%	100,0%	100,0%
Ceará	49,1%	86,1%	3,4%	3,6%	11,4%	2,8%	10,6%	1,8%	15,2%	5,7%	10,4%	100,0%	100,0%
Rio Grande do Norte	68,3%	90,4%	9,0%	3,9%	2,4%	1,3%	5,3%	1,1%	9,8%	3,3%	5,3%	100,0%	100,0%
Paraíba	68,2%	88,8%	4,3%	2,1%	3,6%	1,7%	3,6%	1,3%	15,9%	6,1%	4,3%	100,0%	100,0%
Pernambuco	73,9%	91,8%	2,9%	1,8%	2,4%	1,4%	1,7%	0,4%	12,6%	4,6%	6,5%	100,0%	100,0%
Alagoas	72,0%	91,1%	3,4%	1,8%	4,5%	3,5%	2,1%	0,5%	13,4%	3,2%	4,5%	100,0%	100,0%
Sergipe	87,3%	94,7%	2,8%	2,1%	1,1%	1,0%	0,5%	0,5%	6,2%	1,6%	2,2%	100,0%	100,0%
Bahia	87,6%	96,2%	2,1%	1,6%	0,8%	0,6%	1,1%	0,3%	5,9%	1,3%	2,5%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Tabela 6 – Área e Número dos Estabelecimentos Agropecuários - NE e UF - 1995-1996

Nordeste / Estados	Condição do Produtor em Relação às Terras							
	Proprietário		Arrendatário		Parceiro		Ocupante	
	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área
Nordeste	1 496 022	73 507 715	152 929	789 911	175 913	760 774	501 549	3 237 695
Maranhão	117 137	11 732 337	73 586	157 191	23 628	48 599	153 840	622 566
Piauí	94 032	8 975 733	19 141	51 519	31 677	71 825	63 261	560 895
Ceará	168 487	7 904 575	19 379	101 660	74 428	320 456	77 308	637 151
Rio Grande do Norte	59 471	3 393 544	4 363	43 217	9 159	85 133	18 383	211 628
Paraíba	96 969	3 682 667	7 561	64 894	8 390	85 775	33 619	276 010
Pernambuco	186 117	5 053 954	9 586	145 082	11 154	42 197	51 773	339 502
Alagoas	74 106	1 922 329	10 396	138 514	6 737	15 222	23 825	66 395
Sergipe	79 585	1 649 560	4 366	7 582	1 006	2 088	14 817	43 399
Bahia	620 118	29 193 018	4 551	80 253	9 734	89 479	64 723	480 150

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

Tabela 7 – Percentual da Área e Número dos Estabelecimentos Agropecuários - NE e UF – 1995-1996

Nordeste / Estados	Condição do Produtor em Relação às Terras									
	Proprietário		Arrendatário		Parceiro		Ocupante		Total	
	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área	Nº Estab.	Área
Nordeste	64,3%	93,9%	6,6%	1,0%	7,6%	1,0%	21,6%	4,1%	100,0%	100,0%
Maranhão	31,8%	93,4%	20,0%	1,3%	6,4%	0,4%	41,8%	5,0%	100,0%	100,0%
Piauí	45,2%	92,9%	9,2%	0,5%	15,2%	0,7%	30,4%	5,8%	100,0%	100,0%
Ceará	49,6%	88,2%	5,7%	1,1%	21,9%	3,6%	22,8%	7,1%	100,0%	100,0%
Rio Grande do Norte	65,1%	90,9%	4,8%	1,2%	10,0%	2,3%	20,1%	5,7%	100,0%	100,0%
Paraíba	66,2%	89,6%	5,2%	1,6%	5,7%	2,1%	22,9%	6,7%	100,0%	100,0%
Pernambuco	72,0%	90,6%	3,7%	2,6%	4,3%	0,8%	20,0%	6,1%	100,0%	100,0%
Alagoas	64,4%	89,7%	9,0%	6,5%	5,9%	0,7%	20,7%	3,1%	100,0%	100,0%
Sergipe	79,8%	96,9%	4,4%	0,4%	1,0%	0,1%	14,9%	2,5%	100,0%	100,0%
Bahia	88,7%	97,8%	0,7%	0,3%	1,4%	0,3%	9,3%	1,6%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 1995-1996.

FIGURAS

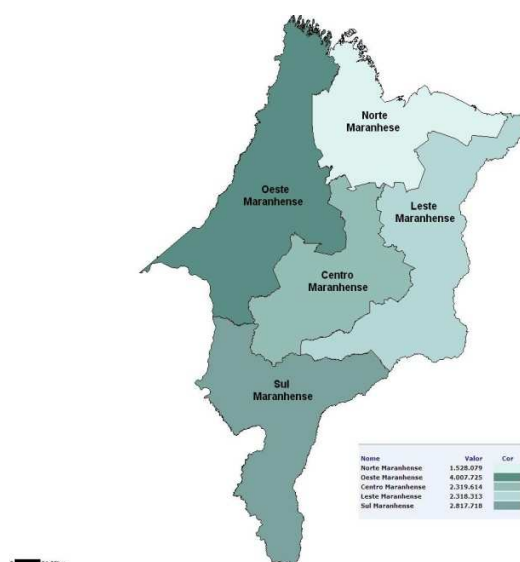


Figura 2 – Área dos Estabelecimentos Agropecuários no Estado Maranhense

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário - 2006.

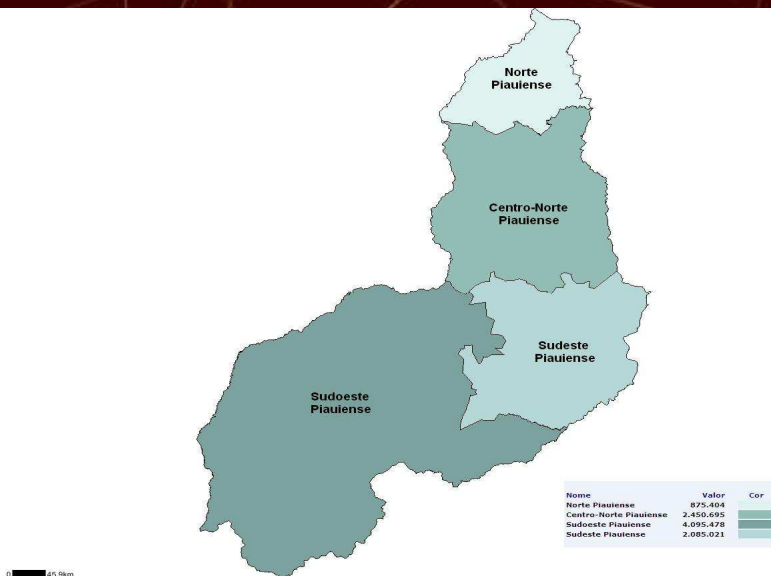


Figura 3 – Área dos Estabelecimentos Agropecuários no Estado Piauiense
 Fonte: IBGE - Censo Agropecuário - 2006.

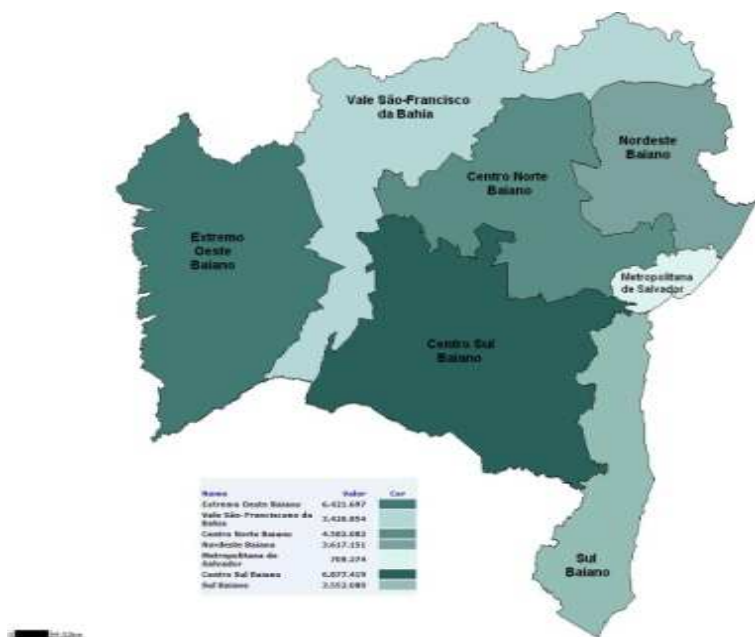


Figura 4 – Área dos Estabelecimentos Agropecuários no Estado Baiano
 Fonte: IBGE - Censo Agropecuário - 2006.